**São Luís, Jamaica Brasileira**

Em 2023, São Luís, a capital do Maranhão, foi oficialmente reconhecida como a "Capital Nacional do Reggae" pela Lei 14.668. Essa homenagem destaca a rica tradição e a importância do reggae na cultura da cidade, que é conhecida por sua vibrante cena musical e eventos como o Festival de Reggae. A escolha de São Luís para esse título também ressalta a influência do gênero na identidade local, que combina elementos da música jamaicana com ritmos e temas brasileiros.

São Luís, conhecida como a "Atenas Brasileira" devido à sua riqueza cultural e histórica, conquistou o título de "Jamaica Brasileira" pela forte influência do reggae na sua identidade musical. Essa transformação simbólica reflete a maneira como a cidade abraçou e incorporou as raízes do reggae, um gênero que traz em si a história de resistência e celebração da cultura afrodescendente.

Como ressaltado por estudiosos como o professor **Carlos Benedito**, o reggae de São Luís é uma expressão de luta e afirmação da identidade negra, que ultrapassa os limites da música, sendo uma linguagem para reivindicar espaço e visibilidade, além do reggae, a cidade é rica em outros ritmos tradicionais, como o samba-de-roda, tambor de crioula, uma rica variedade de “bumba meu boi” e o maracatu. Essa mistura resulta em uma sonoridade que, embora mantenha a essência do reggae, incorpora ritmos e temas locais.

O reggae chegou ao Brasil principalmente a partir da década de 1970, e São Luís se tornou um dos centros onde o gênero se firmou. A música reggae na cidade carrega a mensagem de resistência, amor e espiritualidade típica do gênero, mas também reflete a vivência e os desafios dos maranhenses.

Carlos Benedito, em seus estudos sobre as influências africanas no Brasil, aponta que São Luís se caracteriza por uma singularidade no processo de formação de sua identidade cultural, com ênfase na manutenção de práticas afro-brasileiras, como o tambor de crioula e o reggae (Benedito, 2008). O professor destaca que a cidade é um exemplo claro da resistência cultural, na qual os afrodescendentes, através da música e das manifestações culturais, reafirmam suas raízes e consolidam uma identidade que é ao mesmo tempo local e global. O reggae, em São Luís, se tornou uma poderosa ferramenta de expressão e resistência, algo que Benedito interpreta como uma forma de "afirmação da identidade negra em um espaço marcado por processos históricos de exclusão social e cultural"

**Ações afirmativas**

Queremos aqui destacar duas das muitas e diversas ações afirmativas desenvolvidas em São Luís, uma por parte da sociedade civil através do movimento negro representada pelo grupo GDAM e a outra é uma iniciativa do governo do estado que foi a criação do Museu no Reggae.

O Grupo de Dança Afro Malungos o GDAM fundado no dia 22 de agosto de 1986, no teatro Arthur Azevedo na cidade de São Luís. É um coletivo cultural que tem se destacado na promoção e valorização do reggae e de outras manifestações artísticas no Maranhão. O grupo é conhecido por seu trabalho em unir artistas, promover eventos e ações culturais que fortalecem a cena musical local, sua principal linha de trabalho é a cultura reggae, fundou o Bloco do Reggae, e atua durante o ano todo promovendo a cultura afro-brasileira.

Parte do trabalho do GDAM envolve a educação sobre as raízes e a importância do reggae, bem como a luta por direitos sociais e culturais, utilizando a música como ferramenta de transformação. O grupo promove a interação entre diferentes ritmos e estilos, promovendo a fusão de ideias e tradições que refletem a diversidade cultural do Maranhão. O GDAM também serve como um ponto de apoio para artistas locais, oferecendo uma plataforma para que eles se apresentem e compartilhem sua música com o público, ajudando a impulsionar suas carreiras.

O Museu do Reggae São Luís é o único fora da Jamaica e é uma proposta pioneira no Brasil fundado no ano de 2020, recebe cerca de 60 mil visitantes por ano, dirigido por Ademar Danilo uma figura histórica do movimento reggae no Maranhão. Possui um acervo riquíssimo de vídeos, fotografias históricas, discos raros, moda reggae e a evolução da cultura ao tempo, tendo assim um papel de preservar a memória e o legado reggae que faz parte do cotidiano do maranhense, para além do acervo interno o museu desenvolve uma atividade de extensão que é o projeto quinta do reggae. O Museu do Reggae conta com cinco ambientes e está aberto à visitação de terça a domingo,

"Quinta do Reggae" é um projeto desenvolvido pelo Museu do Reggae que celebra a cultura do reggae e a conexão entre o Brasil e a Jamaica, frequentemente realizado em São Luís. O evento é uma plataforma importante para artistas locais e regionais, proporcionando uma oportunidade para apresentações ao vivo, workshops e atividades culturais que fortalecem os laços entre as tradições musicais de ambos os locais. Esse projeto não só destaca a música reggae, mas também promove a diversidade cultural e apoia a cena musical local. Além das apresentações, é comum que o evento inclua debates sobre a influência do reggae, suas raízes e sua evolução ao longo dos anos.

**Artistas Locais**

São Luís tem se consolidado como um importante polo do reggae no Brasil, e diversos artistas da cidade continuam a fazer parte ativa dessa cena, em São Luís realmente exemplifica uma evolução que respeita suas raízes e essência, características essas que ajudam a preservar essa tradição, reunindo o tradicional e o contemporâneo, como os Djs, as radiolas, as festas de promessas, os cantores e bandas como: Célia Sampaio, Nubia Rodrigues, banda Tribo de Jah, e outros, têm se destacado, criando músicas que falam sobre a realidade social e cultural da região. Esses artistas respeitam o legado do reggae, ao mesmo tempo em que trazem suas próprias experiências e influências para o gênero.

**Tradicionais clubes e espaços contemporâneos de reggae de São Luís**

Clube Pop Som, Clube Toque de Amor, Clube União do BF, Clube Espaço Aberto, Produtora Novo Quilombo.

**Curiosidades**

Melô: de acordo com o diretor do Museu do Reggae Ademar Danilo em entrevista ao Podcast Regaae Point o nome “melô” vem de melodia, vem uma expressão criada no Rio de Janeiro pelo radialista Big Boy e o maranhense adaptou para a sua realidade, representa de uma forma criativa a captação de frases e palavras. De acordo com Danilo, os **"melos de reggae"** podem ser entendidos como as variações ou adaptações do gênero reggae que ganham um toque regional, incorporando sonoridades, ritmos e temas relacionados à cultura maranhense e afro-brasileira. Isso reflete a capacidade de transformação da música reggae, que se adapta e se apropria das realidades locais, resultando em um som autêntico e próprio de São Luís.

Esses **"melos"**, ou "modos" de reggae, como Danilo os chama, são uma característica marcante do reggae maranhense, pois não se limitam a copiar o estilo jamaicano, mas o reinterpretam de acordo com as vivências e lutas sociais da população local. Assim, os **"melos de reggae"** se tornam uma forma de resistência e de afirmação da identidade afro-brasileira em um contexto urbano e contemporâneo.

Esses estudos de Ademar Danilo apontam para uma evolução do reggae no Maranhão, onde ele se torna não apenas um estilo musical, mas uma forma de expressão cultural que dialoga diretamente com as tradições locais e a realidade socioeconômica da cidade.

**O Futuro do Reggae na Ilha**

A cultura do reggae pode também evocar a busca por novas experiências, o reconhecimento de raízes históricas e a valorização da diversidade cultural que envolvem diálogos interculturais, festivais de música, e projetos que buscam unir povos através de sua herança cultural comum. A cena reggae em São Luís continua a evoluir, com novas gerações de músicos experimentando com novas sonoridades e estilos. No entanto, a essência do reggae com suas mensagens de amor, resistência e comunidade permanece intacta, criando uma identidade musical rica e vibrante que é tanto moderna quanto profundamente enraizada nas tradições locais.

*Referencias:*

[**https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2023-2026/2023/lei/l14668.htm**](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14668.htm)

MUSEU do Reggae é guardião da memória e cultura da Capital Nacional do Reggae. Agencia de notícias. 2023. Disponível em: < <https://www.ma.gov.br/noticias/museu-do-reggae-e-guardiao-da-memoria-e-cultura-da-capital-nacional-do-reggae>>. Acesso em: 10 de Dez de 2024.

GDAM, fala sobre 38 anos do grupo. Podcast Reggae Point. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XK80EUNtQcM&ab_channel=MiranteFM>>. Acesso em: 09 de Dez de 2024.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. A resistência cultural em São Luís: reggae e identidade negra. São Luís: Editora UFMA, 2008.

ADEMAR Danilo: Reggae maranhense em detalhes. Podcast Reggae Point. 2024. Disponivel em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Uk5aACSuPM&t=1505s&ab_channel=MiranteFM>>. Acesso em 10 de Dez de 2024.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues, Da terra das primaveras a ilha do amor: Reggae, lazer e identidade em São Luís do maranhão. São Luís: UFMA, 1992.

Marcelo Alberto Pestana Durans é um artista multifacetado, quilombola do município de Peri Mirim, situado na Baixada Maranhense. Ele se destaca como modelo, performer, fotógrafo, documentarista, educador popular e produtor cultural. Licenciado em Estudos Africanos e Afro-brasileiros pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Marcelo tem suas raízes profundamente ligadas à sua ancestralidade e ao cotidiano de sua comunidade, o que reflete diretamente em seu trabalho artístico.

Suas produções abordam temas como **Memória, Identidade e Movimento**, elementos fundamentais na construção de sua narrativa visual e performática. Marcelo utiliza a fotografia e o documentário como ferramentas para investigar e expressar as complexas relações entre passado e presente, valorizando a ancestralidade e as lutas históricas dos povos negros e quilombolas.

O trabalho de Marcelo não se restringe apenas a suas produções individuais, mas também ao seu engajamento em espaços coletivos e colaborativos. Ele tem trabalhos publicados no **YouTube** e na **Revista Zum**, além de ter participado de exposições coletivas. Um dos marcos mais recentes de sua trajetória artística foi sua colaboração com a artista Castiel Vitorino, na qual uma de suas fotografias foi exposta na **Bienal de Coimbra**, em 2024, sob o título "Corpo Flor". Essa colaboração sublinha a importância do trabalho de Marcelo no cenário artístico contemporâneo, ao integrar questões de identidade e ancestralidade com uma perspectiva global.

Seu trabalho, pautado pela reflexão sobre a memória e a identidade quilombola, continua a inspirar e dialogar com as gerações presentes e futuras, sendo uma importante contribuição à valorização da cultura afro-brasileira e à resistência cultural no Maranhão.